

Indecisão na cabeça

*Ricardo Pinheiro Pena

Um eleitor desavisado quando abre um jornal e lê o caderno de cidade pode acreditar que já vive um momento de intensa movimentação eleitoral. Sim e não. A definição de candidaturas, alianças e a preocupação com a reeleição tomam 100% do tempo de todos os políticos. Nas ruas, no entanto, as eleições ainda não esquentaram.

A pesquisa divulgada, hoje, pelo **Correio Braziliense** mostra que mais de 80% dos eleitores ainda não têm um nome definido para deputado federal ou distrital. Mostra também que, entre as quase mil 500 entrevistas realizadas, em todas as regiões e assentamentos do Distrito Federal, os mais votados, espontaneamente, foram Chico Vigilante e Augusto Carvalho, com pouco mais de 20 citações.

As pesquisas de opinião que já começaram a ser divulgadas, aos borbotões, pela imprensa, não devem iludir o leitor atento. Tratam-se de tendências e potências que podem mudar significativamente. Basta lembrar que Fernando Collor de Mello tinha apenas 3% de intenção de voto nas pesquisas divulgadas há oito meses antes de eleições de 1989. O senador Maurício Corrêa sempre teve algo em torno de 15% nas prévias eleitorais, mas terminou sua última disputa ao Palácio do Buriti com apenas 12%.

A eleição para senador deverá ser muito difícil e disputada. O governador Roriz poderá apoiar as candidaturas de Márcia Kubitschek, que carrega uma larga experiência na

vice-governadoria do DF e um sobrenome de peso.

A pesquisa mostra que os candidatos de esquerda como Lauro Campos e Augusto Carvalho são imbatíveis no Plano Piloto. Ao contrário, Márcia Kubitschek é fortíssima nas cidades-satélites de menor renda média. Maurício Corrêa e Maria de Lourdes têm mais cacife político e votos dispersos por todo o DF. Com o apoio do governador Roriz e a militância do PT a disputa pelas duas vagas deverá ser intensa e vencida no **photochart**.

Para deputado distrital a briga também será acirrada. Até agora apenas Maria de Lourdes, Salviano Guimarães e Benício Tavares deram algum sinal de que não voltam para a Câmara Legislativa. Assim, mais de 20 dos atuais deputados vão concorrer e deverão enfrentar nomes como Maninha, Luiz Estevão, Brígido Ramo Wigberto Tartuce, Odilon Aires, Newton de Castro, Tadeu Felippelli, Dagmar Bezerra e Anilcéia, que são fortíssimos. Não seria exagero afirmar que a renovação na Câmara Legislativa será de, pelo menos, 50%.

O mesmo ocorre para o Congresso Nacional. A exceção de Chico Vigilante, Augusto Carvalho e Paulo Octávio não há certeza de reeleição para ninguém. Nomes como os de Peninha, Érica Kokay, Brochado, Zé do Tático e Eurides Brito vão dar muito trabalho e intensificar a disputa. É esperar para ver.

*Ricardo Pinheiro Penna é diretor de pesquisa da Soma Opinião & Mercado